

POR QUE TANCREDO?*

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO**

*Membro do Conselho Estadual de Cultura do
Estado do Rio de Janeiro*

No tumulto do presente momento brasileiro não há tempo para lamentações. O que está por fazer é uma obra política de tamanho vulto que a todos envolve no exercício da melhor vocação para construir rapidamente o novo amanhecer da democracia. As lideranças que protagonizam essa virada de página de nossa história não podem escapar ao dilema: mudar ou estagnar. E esta última possibilidade é catastrófica para o nosso destino de povo livre e independente. É, assim, para a mudança que devemos caminhar conscientes de nosso dever moral.

Nessas passagens críticas qualquer Nação encontra saída na identificação de atores capazes de abranger o mais largo espectro possível das diversas tendências em voga na sociedade. E é assim porque as instituições reclamam a restauração da credibilidade. Esta só será reencontrada na medida em que os destinatários do poder político respondam com a sua melhor confiança ao chamado dos seus líderes. E para isso os líderes devem ter ampla passagem em todos os segmentos sociais. Do contrário, a perda de substância prossegue com intensidade redobrada.

O PDS deixou fugir das suas mãos a oportunidade de unir-se em torno do respeitável nome do Vice-Presidente Aureliano Chaves. O fiasco da prévia, levando de roldão o Senador José Sarney, sepultou a única manobra factível para incorporar as bases ao processo eleitoral interpartidário, fantasia para a decisão antipopular do voto contra as eleições diretas. O Vice-Presidente Aureliano Chaves, ao lado de outras lideranças importantes e com forte densidade social, como Roberto Magalhães, Espiridião Amin, Gonzaga da Mota, Ney Braga, Marco Maciel

* 08/1984.

ultrapassou os estritos limites do partido dos 3% da eleição de Santos, ganhando popularidade para enfrentar, com idéias próprias, o mais crucial instante da longa noite de vinte anos. O Dr. Aureliano lembra a honradez e a tenacidade de El Cid, proclamando a sua fidelidade ao Rei Alfonso. Infelizmente o *script* do Presidente Figueiredo não é da lavra de Corneille, com o que não será visto o final feliz.

Não se trata mais de questionar o fato de que o PDS só é maioria na alquimia do Colégio Eleitoral. O que importa mais é descobrir horizontes além do conflito entre a sociedade e o Estado. A frente liberal não conseguindo brechas no PDS, desestabilizou a contabilidade eleitoral do governo. E, graças a Deus, esse suicídio partidário abriu as portas de uma alternativa tão lúcida que parece irreal.

O PMDB, com sua origem frentista, compreendeu bem que a sua responsabilidade maior é viabilizar a democracia brasileira. E o caminho para tanto passa necessariamente pela ampliação da frente política de modo a agasalhar todos os partidos de oposição mais os integrantes da frente liberal. As eleições diretas, tentadas até o último recurso do processo legislativo constitucional, não podem ser obstáculo a impedir o prosseguimento da transição democrática, com a quebra do ciclo autoritário, o resgate da credibilidade institucional, a modificação da política econômica, a implantação de uma nova hierarquia de prioridades sob o primado da justiça social e da liberdade. Esses valores impõem ao PMDB buscar sinais de convergência além de suas linhas, estabelecendo pontes para a unidade por meio de um programa comum mínimo, um ideário moderno e modernizador, com o que serão atraídas as forças sociais comprometidas com a mudança.

É por aí que emerge o Governador Tancredo Neves. Sem açodamentos desnecessários, com reiteradas manifestações de prudência, sobriedade, humildade, o antigo Chefe do Governo Parlamentar avança para pensar melhor o Brasil no vínculo permanente com as suas raízes.

A candidatura de Tancredo Neves não é mesmo para prosperar sob o signo de um só partido. Nascida das entranhas do PMDB ela é projetada como representativa de uma vigorosa aliança democrática, responsável perante a nossa história republicana pela execução de um programa de reformas substantivas capaz de restabelecer a esperança da sociedade brasileira por dias melhores.

Acompanhar a peregrinação de Tancredo Neves é hoje um compromisso biográfico das lideranças conscientes deste país. Não é uma simples adesão. É um testemunho que implica a vitalidade nacional para mudar métodos e estruturas, para recuperar o tempo perdido sem ódios, nem rancores, nem revanchismo. É um ato de grandeza política. É um gesto, uma atitude, que vai sobreviver além do tempo vivido.